



CAP-UERJ

UNIVERSIDADE DO ESTADO DO RIO DE JANEIRO
CENTRO DE EDUCAÇÃO E HUMANIDADES
INSTITUTO DE APLICAÇÃO FERNANDO RODRIGUES DA SILVEIRA

Disciplina: Língua Portuguesa (Produção Textual)

Turmas:

Professora: Angélica Castilho

Estagiário: Edson Junio Melo da
Silva

Aluno(a): _____ **nº.:** ____ **Data:** __/__/2023

UNIDADE 7: livro *O meu amigo pintor*, de Lygia Bojunga; diário; leitura e interpretação; produção textual: texto argumentativo; normas e usos linguísticos.

TEXTO 1

Leitura do livro *O meu amigo pintor*, de Lygia Bojunga.

TEXTO 2

8 TIPOS DE SOLIDÃO: QUAL É A SUA?

Podemos não passar por todos eles, mas com certeza que já passamos por algum. Estar só nem sempre é mau: às vezes é uma etapa de aprendizagem, de crescimento e de criação.

1. A solidão livre

“Porque é que havia de me sentir sozinho? Raras vezes na minha vida tive um sentimento de solidão. Divertimo-nos muito os dois, eu e eu.” António Lobo Antunes (escritor)

Todos somos atingidos pela solidão, porque a vida se encarrega disso: ou porque alguém morre, ou porque mudamos de país, ou porque nos separamos. A maioria das pessoas reage instintivamente à solidão: somos um animal gregário, feito para sobreviver com a proteção da tribo. Precisamos de alguém com quem falar. Com quem dividir alegrias e tristezas. Que acontece quando perdemos essa tribo? Muitas pessoas põem a própria vida e as suas capacidades sociais em causa. Mas outras veem a solidão como um reencontro consigo mesmas. Estar só não é uma marca de falhanço, mas uma forma de liberdade.

2. A solidão autoimposta

“A solidão desola-me. A companhia oprime-me.” Fernando Pessoa (poeta)

Há quem esteja só não porque o deseje mas porque não consegue libertar-se dela. É como se a solidão se fechasse à sua volta, tornando-se um escudo contra os desapontamentos da vida: um casamento que correu mal, uma relação falhada, amigos que não correspondem. A pessoa fecha-se na sua concha. Precisamos dos outros? Precisamos. Mas não tanto como precisamos do nosso escudo de proteção.

3. A solidão da diferença

“Se alguém é diferente, na maioria das vezes é um solitário.” Aldous Huxley (escritor)

Há quem tenha dificuldade em encontrar alguém parecido. O ditado popular diz que para cada panela há uma tampa, mas quando a panela não é redonda, mas feita de diferenças, onde está a tampa que lhe serve? Também há a ‘diferença’ por situações de violência, por exemplo. Uma pessoa que viva em situação de violência conjugal vive fechada nessa situação e em si mesma, vive num estado de solidão profundo. Uma depressão também pode diminuir a vontade de estar com os outros.

4. A solidão entre os outros

“Onde estão as pessoas?’, perguntou o Príncipezinho. ‘Estamos tão sozinhos no deserto...’ ‘Também estamos sós entre as pessoas’, disse a cobra.” Antoine de Saint-Exupéry (escritor)

Quantas vezes estamos rodeados de pessoas mas sentimo-nos sós? Essa é a solidão primordial, a que por vezes nos volta para nós próprios. Não é necessariamente má: pode ser apenas sinal de que precisamos de estar... sozinhos. Já a solidão profunda entre duas pessoas é sinal de que, provavelmente, estaríamos menos sós se estivéssemos verdadeiramente sozinhos.

5. A solidão criativa

“As pessoas que têm empregos criativos têm de estar sós para recarregar as baterias. Não se pode viver 24 horas na ribalta e continuar criativo. Para mim, a solidão é uma vitória.” Karl Lagerfeld (criador de moda)

Num mundo em que estamos rodeados de pessoas, ficar só é uma forma de não termos de estar constantemente do outro lado a olhar para nós. Estar só é conseguir conversar com a pessoa mais importante da nossa vida: nós.

6. A solidão do emigrante

“Não pertencer a nenhum lugar, nenhum tempo, nenhum amor. A origem perdida, o enraizamento impossível, a memória imergente, o presente em suspenso.” Julia Kristeva (filósofa)

A ‘nova emigração’ voltou a criar bolsas de solidão em Portugal: quem parte está sozinho num país onde não conhece ninguém. Quem fica tem os amigos de sempre, mas falta-lhe a pessoa que está longe. É possível fazer novos amigos? Claro que sim. Mas nunca estaremos totalmente na nossa zona de conforto.

7. A solidão de geração

“Com o tempo, vamos ficando sozinhos não apenas pelos que se foram: vamos ficando sozinhos uns dos outros.” Mário Quintana (poeta)

Em Portugal, 17% de pessoas vivem sós. O número de americanos sem amigos próximos triplicou desde 1985. Quantas destas pessoas escolheram de facto viver sós? Temos assistido a uma reabilitação da solidão, mas na maioria das vezes ela é imposta e não procurada. A solidão imposta é muitas vezes geracional: há idosos sozinhos, mas quantas vezes os adolescentes também não são abandonados pela família em frente da internet? A diferença é que o adolescente tem uma maior capacidade de ultrapassar a solidão. Conhece mais gente, tem mais mobilidade, tem mais esperança de vida. Nos mais velhos, a solidão pode pôr em causa a vida que tiveram. Os amigos começam a partir e há menos ânimo (e energia, e oportunidades) para fazer amigos novos. Mais do que nunca, importa ‘regar’ as amizades que ficaram.

8. A solidão nas Redes Sociais

“A solidão é agora tão difundida que se tornou paradoxalmente uma experiência partilhada.” Alvin Toffler (escritor)

A internet tornou a solidão viral: as pessoas sentem-se pior quando veem a vida perfeita dos outros, dizem os estudos. Ironicamente, usamo-la para aliviar a solidão. E funciona: no Facebook, podemos reencontrar amigos, fazer amigos novos, encontrar almas gémeas que de outra maneira teriam permanecido desconhecidas. O Facebook é uma arma poderosa contra a solidão. Por outro lado, pode ter o efeito contrário se substituirmos totalmente as amizades físicas pelas amizades online. Podemos ter 4000 amigos e não ter quem nos vá ver ao hospital se for preciso. Ou seja, é bom ter amigos online. Mas encontre-os também na vida ‘real’. Olhos nos olhos.

(Texto adaptado. FONSECA, Catarina. 8 tipos de solidão: qual é a sua?. Disponível em: <<https://activa.sapo.pt/lifestyle/2018-12-12-8-tipos-de-solidao-qual-e-a-sua/>>. Acesso em: 30 abr. 2023.)

TEXTO 3

“Triste Pra Sempre”, do cantor Jão.
Acesse o QR Code e ouça a música.



PROPOSTA DE ESCRITA:

Ao ler a obra de Lygia Bojunga, constatamos dois retratos da solidão, uma conduzida pela perda que aflige o protagonista Cláudio e a segunda caracterizada subjetivamente por ausências e especulações que circundam a figura do amigo pintor.

O texto 2, de Catarina Fonseca, é um artigo publicado em um site de estilos de vida e moda e tenta caracterizar a solidão nos tempos modernos em diferentes tipos, ressaltando que todos passaremos por um deles em algum momento da vida.

A canção de Jão, mencionada como texto 3, representa a face da solidão em uma juventude de incertezas e a dominação do sentimento de insuficiência diante dos acontecimentos da vida.

E nos ficam as perguntas: **Como entender a solidão? É possível vivermos uma solidão que não seja nociva? Como cultivar relações pode ou não ajudar na superação da solidão indesejada?**

Seguindo os padrões formais da Língua Portuguesa, **elabore um texto dissertativo** em que as indagações destacadas em negrito sejam respondidas revelando argumentos que defendam seu ponto de vista sobre solidão. Mínimo de 30 linhas, máximo de 32.

Sinta-se livre para trazer para discussão novos textos ou dados que reforcem sua visão. **Mas não deixe de mencionar os textos presentes na coletânea.**



<http://creativecommons.org/licenses/by-nc-sa/4.0/>
Produção textual: O meu amigo pintor e a temática da solidão de Edson Junio Melo da Silva; Angélica de Oliveira Castilho Pereira está licenciado com uma Licença Creative Commons - Atribuição-NãoComercial-CompartilhaIgual 4.0 Internacional.

Produção textual: O meu amigo pintor e a temática da solidão.
Use este link compartilhar ou citar este material: